



## Nota Técnica Febre Amarela 001/2018

### Recomendações para intensificação da Vigilância da Febre Amarela em Teresópolis - RJ

A Febre Amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por vetores artrópodes, que possui dois ciclos epidemiológicos distintos de transmissão: silvestre e urbano. No ciclo silvestre, os transmissores são mosquitos com hábitos estritamente silvestres, sendo os gêneros *Haemagogus* e *Sabethes* os mais importantes na América.

A Febre Amarela no Brasil apresenta uma ocorrência endêmica, principalmente na região amazônica.

A região Sudeste foi recentemente afetada por focos da doença. Em Teresópolis, tivemos um caso confirmado da doença em morador da zona rural, onde já estávamos intensificando a vacinação. Infelizmente, nesse caso o paciente não havia sido imunizado e veio à óbito.

Todas as providências estão sendo tomadas para evitar que tenhamos novos casos e a população deve ficar atenta à procurar as unidades de saúde para vacinar e orientar-se nas unidades de saúde e com profissionais de saúde a respeito de possíveis dúvidas a respeito da doença.

O estado do Rio de Janeiro não se configura como região endêmica para Febre Amarela.

Os sinais e sintomas mais comuns da doença são: febre alta, calafrios, cansaço, dor de cabeça, dor muscular, náuseas e vômitos que duram, em média, três dias.

Nas formas mais graves da doença, podem ser evidenciados: icterícia, insuficiência hepática, insuficiência renal e manifestações hemorrágicas.

Devem procurar atendimento os pacientes que apresentarem os seguintes sinais e sintomas:

- Indivíduos com quadro febril agudo (até 7 dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residentes em municípios do estado do Rio de Janeiro, com histórico de viagem nos últimos 15 dias. ou
- Indivíduos com quadro febril agudo (até 7 dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residentes em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos, nos últimos 15 dias.

Em Teresópolis a referência para os pacientes que necessitem de atendimento sintomático e orientações quanto ao diagnóstico da doença é o SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA), situado na Rua Tenente Luiz Meireles, s/nº, no bairro do Bom Retiro.

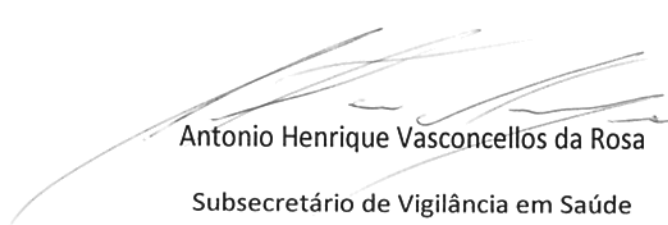


Não há motivos para alardes, dado que as ações tomadas pela Secretaria de Saúde já estão sendo executadas há mais de um ano e, dentre elas destacamos:

- a) a vigilância dos casos suspeitos;
- b) a intensificação da vacinação para doença em toda a cidade ( atualmente temos cobertura vacinal de mais de 80%);
- c) Controle e acompanhamento de mortes de primatas e controle vetorial;
- d) Diagnóstico laboratorial dos casos suspeitos de maneira imediata;
- e) Contato com as demais instâncias do SUS (FiOCruz, Ministério da Saúde e Secretaria do Estado do Rio de Janeiro);
- f) Manutenção da rotina de vacinação em todas as unidades de saúde municipais; e,
- g) Rede de saúde em estado de atenção para atendimento e orientação da população.

Alertamos que deve ser evitado o contato com macacos, mortos ou vivos.

A ocorrência de casos suspeitos deve ser imediatamente comunicado à Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis– Tel. (21) 2742-8998 ou e-mail [vsteresopolis@gmail.com](mailto:vsteresopolis@gmail.com).



Antonio Henrique Vasconcellos da Rosa

Subsecretário de Vigilância em Saúde